



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	IDADE DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Autor	ANA PAULA NASCIMENTO DOS SANTOS
Orientador	FERNANDA MIRAGLIA
Instituição	UNILASALLE CENTRO UNIVERSITÁRIO

IDADE DE INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Nascimento dos Santos ¹
Fernanda Miraglia ²

A nutrição tem papel fundamental no desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida. Estudos mostram que as práticas alimentares nessa fase têm repercussões ao longo da existência do indivíduo. Preconiza-se que até os seis meses de idade a criança receba leite materno de forma exclusiva e a partir desse momento se introduza a alimentação complementar gradativamente, com aleitamento materno continuado até os dois anos ou mais.

Objetivo: avaliar retrospectivamente a idade de introdução da alimentação complementar e a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME), de crianças matriculadas em escolas públicas de educação infantil do município de São Leopoldo.

Método: estudo retrospectivo transversal, baseado em dados secundários das Anamneses Alimentares Infantis (AAI), realizadas no período de 2012 a 2014, com mães de crianças com idade inferior aos 3 anos, matriculadas nas escolas públicas de educação infantil do município de São Leopoldo/RS. Foram analisadas informações sobre a prevalência do aleitamento materno exclusivo, bem como a idade de introdução da alimentação complementar e os hábitos alimentares. As análises foram obtidas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0, onde foram utilizadas estatísticas descritas.

Resultados: foram incluídas no estudo 162 AAI. Observou-se que 89,5 % das crianças receberam AM e que a idade mediana de AME foi de 4 meses, sendo que apenas 20,9% das crianças receberam AME até o 6º mês de vida. Verificou-se introdução precoce da alimentação complementar aos 4 meses, sendo o chá um dos principais motivos da interrupção do AME. Antes do 1º ano de vida, as crianças já recebiam açúcar (39,1%), doces (35,9%), refrigerantes (37,5%), e sucos industrializados (42,2%). Constatou-se a introdução precoce de alimentos antes dos 6 meses, tanto em crianças em AM quanto naquelas que recebiam fórmula infantil ou leite de vaca (LV), como derivados do leite (46,7%), carnes (73,3%), tubérculos (73,3%) e leguminosas (80%).

Conclusão: a prática do AME e da introdução da alimentação complementar nas escolas públicas de educação infantil do município, apresenta-se muito aquém ao preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo fundamental a criação de estratégias de incentivo e apoio a amamentação e introdução correta dos alimentos.

1 Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE

2 Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Mestre em Medicina (Nefrologia), Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição de Nutrição Universitário La Salle – UNILASALLE